

A GINÁSTICA NO COLÉGIO SANTO AGOSTINHO DE BELO HORIZONTE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA¹.

Ms.MARGARETH DE PAULA AMBROSIO²
Universidade Salgado de Oliveira-BH – Minas Gerais – Brasil
margoambrosio@gmail.com

“Ai de nós, educadores, se deixamos de sonhar sonhos possíveis.”
Paulo Freire³

INTRODUÇÃO

A Ginástica vem sendo apontada por muitos autores, (SOARES et al 1992; AYOUB, 2003; SCHIAVON, NISTA-PICCOLO, 2006; PARRA-RINALDI, PAOLIELLO, 2008;)⁴ como um dos conteúdos legítimos de ser tratado pela Educação Física escolar. Compreender as possibilidades pedagógicas da Ginástica e ao mesmo tempo propor sua sistematização dentro de uma abordagem crítica de educação e de Educação Física e ensino é um grande desafio. Nessa tensão entre o que se pretende e propõe a literatura e aquilo que professores dentro de uma realidade específica com alunos encarnados dão conta de realizar, é que surge a pergunta desse trabalho: o que propor para o ensino da ginástica na escola, na perspectiva do “otimismo pedagógico”.

A expressão otimismo prático foi utilizada por Elenor Kunz (1994) para contrapor ao “pessimismo teórico” das denúncias e questionamento da década de 80 e 90. Queria, esse autor, estimular mudanças reais e concretas, tanto na concepção de ensino, quanto na de conteúdo e método. Seriam aquelas ações com reais possibilidades de mudanças na prática pedagógica dos professores de Educação Física.

A GINÁSTICA – construindo caminhos no Colégio Santo Agostinho-BH

A Ginástica sempre esteve presente na história da Educação Física dentro do Colégio Santo Agostinho. Entretanto, o seu objetivo sempre esteve ligado à iniciação esportiva. Preparávamos nossos alunos e alunas para uma participação futura em equipes de competição.

A base da Educação Física nas primeiras séries, incluindo a Educação Infantil era a psicomotricidade. Nessa concepção, partíamos do princípio que na diversidade de experiências vividas pelas crianças, estaríamos proporcionando o aumento de esquemas motores. Seria na multiplicidade de movimentos que residiam os estímulos para se criar novos padrões motores. Nas “atividades naturais” com o auxílio de equipamentos e materiais disponíveis, dávamos uma ênfase nos aspectos afetivo e motor. O objetivo era desenvolver habilidades necessárias para

¹ Adaptação do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Metodologias do Ensino Fundamental e Médio (coautoras Maria Inês de Menezes e Miryam Lúcia Ayub Costa), apresentado em Belo Horizonte à CEPEMG/2006.

² Mestra em Educação Unincor/Betim MG.

³ FREIRE, P. “Educação: o sonho possível”. In BRANDÃO, C.R.(org.). *O Educador: vida e morte*. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989, p. 89-101.

⁴ Soares et all em seu livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*, no capítulo 3, dedica 5 laudas à “ginástica” justificando-a como um dos conhecimentos de que trata a Educação Física. Eliana Ayoub em seu livro “*Ginástica geral e Educação Física escolar*” apresenta a ginástica voltada para a escola, relacionando as possibilidades de “prazer e inteireza” da ginástica com a atribuição de novos significados para a construção de uma prática transformadora. Shiavon e Nista-Piccolo ressaltam que há um tímido desenvolvimento das modalidades gímnicas realizadas na escola. Parra-Rinaldi e Paoliello entendem que um dos caminhos para legitimar a ginástica como conhecimento na escola é o trato com a ginástica geral.

a prontidão em aprendizagem escolar, a solução de problemas, a aquisição de hábitos higiênicos, atitude de respeito às normas e limites e o trabalho junto à comunidade escolar.

No início dos anos 2000 iniciou-se um processo de sistematização do Projeto Pedagógico da Educação Física do CSA-BH e com ele abriu-se espaço para novas possibilidades de vivência da Ginástica. Nesse período, o discurso da Educação Física como área do conhecimento instigou os professores a buscarem na prática cotidiana, a concretização dessa possibilidade. As formas como vínhamos trabalhando a Ginástica e as demais práticas corporais foram sendo problematizadas. A importância e a necessidade de sistematizar seus saberes passou a fazer parte da preocupação daqueles que estavam diretamente envolvidos com o ensino da Educação Física⁵.

Tínhamos como objetivo o redimensionamento do ensino da Ginástica para o referencial da Cultura Corporal de Movimento. Estamos chamando de cultura corporal de movimento o conjunto de práticas corporais construídas pelo homem ao longo de sua história, representando valores e princípios culturais de uma sociedade. Não estamos falando de qualquer prática, mas as que estão inseridas no campo da Educação Física tais como a Ginástica, a Dança, o Esporte, a Luta, o Jogo, a Brincadeira. Esse conceito ou nova possibilidade de abordar o ensino da Educação Física foi desenvolvido inicialmente por um grupo de professores de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1991) e também por Elenor Kunz (1994). Essas idéias foram aprofundadas e discutidas posteriormente em artigos e congressos por professores de todo o Brasil.

O trato da ginástica como tema da cultura corporal de movimento implicava a mudança de um paradigma. Isso levou o grupo de professores do Colégio Santo Agostinho a se empenhar mais e mais nos estudos buscando uma orientação pedagógica que desse conta de fazer essa transição.

Sentimos a necessidade de modificar a forma como o conteúdo ainda era tratado. Dentre algumas medidas destacamos a revisão do lugar da Ginástica no programa. Esse conteúdo ensinado em algumas séries precisava ser reformulado, porque da forma como vinha sendo trabalhado, não estava atendendo aos interesses e necessidades dos alunos e alunas.

Ao estruturamos o programa de ensino partimos inicialmente da discussão dos princípios que iriam norteá-lo. Para o ensino da Ginástica estabelecemos como princípios básicos “o corpo concebido na sua totalidade” e “a ludicidade como essência da vivência corporal”⁶.

Partimos do princípio de que nosso mundo “é sempre um mundo vivido, que se vive e, por isto, o movimento que realizamos não pode ser entendido como uma simples reação a estímulos e em conseqüências de determinadas forças ou energias” (KUNZ, 1994).

Sendo o nosso movimento um diálogo com o mundo, é essencial a compreensão que aquele que movimenta tem e é um corpo. Está presente diante de nós uma criança ou um adolescente na sua inteireza, isso inclui seus medos, vergonhas, desejos e expectativas com o que está sendo apresentado. A relação desse aluno com o conhecimento será favorecida a partir do momento em que a ludicidade estiver permeando todos os momentos da aula. Para isso, é importante a criação de um ambiente de satisfação, alegria, sensações de “conseguir”, mais do que de experiências de fracasso. O aluno precisa de espaço para brincar com o próprio corpo, com o corpo do colega e com o equipamento que está sendo utilizado, nessa interação surge a confiança, os novos movimentos, novas experiências.

⁵ Contribuíram para o alargamento de nossa concepção de corpo, Educação Física e da própria ginástica, as reuniões de estudos que mantivemos com as consultoras Eustáquia S. de Sousa e Leila Mirtes. Também, alguns professores realizaram o curso de especialização no Ensino da Educação Física – PUC-MINAS.

⁶ MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Proposta Curricular da Educação Física – 2005. Os demais princípios são: As práticas corporais como linguagem; A escolarização como tempo de vivências de direitos; A democracia como fundamento do exercício da cidadania; A ética e a estética como princípios norteadores da formação humana.

Após a definição dos princípios norteadores, fizemos uma opção de organização que utiliza as categorias: Eixo Temático, Temas, Tópicos de Ensino, Competências e Habilidades por atender melhor aos nossos objetivos. Dessa forma o ensino da Ginástica ficou estruturado da seguinte maneira:

EDUCAÇÃO INFANTIL			
TEMA: GINÁSTICA			
CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS			
TÓPICOS: Ginástica Artística: Solo e Saltos Ginástica Circense: trampolim, minitrampolim, trapézio.			
HABILIDADES: - Identificar os elementos básicos da ginástica - Identificar sensações afetivas e ou sinestésicas (prazer, medo, tensão, desgosto, enrijecimento, relaxamento...) - Experimentar as múltiplas possibilidades do corpo nos movimentos - Solucionar problemas do equilibrar, trepar, saltar, rolar, girar, balançar, embalar - Compreender a participação coletiva e compartilhada nas atividades ginásticas			

ENSINO FUNDAMENTAL I (1ª à 4ª série)			
TEMA: GINÁSTICA			
CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS			
TÓPICOS: Ginástica de Solo - Ginástica Para Todos - Ginástica de Trampolim - Saltos básicos e situações de equilíbrio e cooperação			
HABILIDADES: - Conhecer as características de cada modalidade ginástica de ginástica estudada - Identificar os elementos básicos da ginástica - Identificar limitações individuais e possibilidades de superação por meio da ginástica - Qualificar o próprio movimento - Experimentar as múltiplas possibilidades do corpo na ginástica - Solucionar problemas relacionados às formas ginásticas evoluindo para formas mais elaboradas - Associar elementos básicos formando séries ginásticas - Criar pequenas coreografias: projetos individuais e coletivos de prática/exibição na escola e comunidade - Reconhecer o potencial da ginástica no desenvolvimento de atitudes e valores democráticos - Avaliar a participação coletiva e compartilhada nas atividades ginásticas			

ENSINO FUNDAMENTAL II (5ª à 8ª série)			
TEMA: GINÁSTICA			
CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS			
TÓPICOS:			
5ª série: Ginástica de Solo Trave de equilíbrio	6ª série: Ginástica de Trampolim	7ª série: Ginástica Para Todos	8ª série: Ginástica Circense

<p>Posturas básicas: estendido / grupado afastado / carpado</p> <p>Trave deslocamentos, rolamentos meia pirueta, pirueta saltitos</p> <p>Solo: rolamentos estrelas posições invertidas</p> <p>Auxílio e proteção</p>	<p>Trampolim: senta - em pé meia pirueta, pirueta gatinho frontal gatinho mortalzinho mortalzinho</p> <p>Minitrampolim: estendido / grupado afastado / carpado meia pirueta pirueta mortalzinho</p> <p>Tumbling: rolamentos estrelas rondadas paradas, pontes</p> <p>Auxílio e proteção</p>	<p>Ginástica para todos: elementos corporais; exploração do espaço; manejo de aparelhos;</p> <p>Composição coreográfica: trabalho coletivo valorizando o processo de construção; apropriação das diversas manifestações da cultura corporal.</p> <p>Auxílio e proteção</p>	<p>Ginástica circense: história do circo equilíbrios malabarismo lançamentos subida na corda subida no tecido trapézio pular cordas girabolô perna-de-pau</p> <p>Auxílio e proteção</p>
--	---	---	---

HABILIDADES:

- Conhecer a história e as características de cada modalidade Ginástica
- Identificar os elementos básicos da Ginástica.
- Identificar limitações individuais e possibilidades de superação por meio da Ginástica.
- Qualificar o próprio movimento.
- Experimentar as múltiplas possibilidades do corpo nos movimentos.
- Solucionar problemas relacionados às formas ginásticas evoluindo para formas mais elaboradas
- Associar elementos básicos formando séries ginásticas
- Criar pequenas evoluções coreográficas: projetos individuais e coletivos de prática/exibição na escola e comunidade
- Identificar o potencial da Ginástica no desenvolvimento de atitudes e valores democráticos
- Reconhecer as possibilidades corporais na ginástica circense
- Avaliar a participação coletiva e compartilhada nas atividades ginásticas
- Cooperar com colegas e professores
- Ser solidário com os colegas: Auxiliar / proteger colegas durante as aulas

ENSINO MÉDIO (1º ao 3º ano)

TEMA: GINÁSTICA

TÓPICOS:

CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS

1º ano: Ginástica de Academia	2º ano: Ginástica	3º ano: Ginástica
Pilates Alongamento Técnicas de relaxamento Atividades de resistência muscular Atividades de condicionamento cardiovascular	Ginástica Solo, Acrobática, Trampolim, Circense. Relaxamento Ginástica de academia	Ginástica Laboral Ginástica Aeróbica Ginástica Localizada

HABILIDADES:

- Explorar os elementos básicos das ginásticas.
- Explorar as modalidades circenses.

- Explorar as modalidades de academia.
- Aplicar o relaxamento considerando os seus benefícios.
- Conhecer diversas modalidades de academia.
- Conhecer os riscos e benefícios das atividades de academia.
- Conhecer a história do pilates.
- Compreender o pilates considerando os seus benefícios.
- Compreender a diferença entre flexibilidade e alongamento.
- Aplicar as técnicas de relaxamento considerando os seus benefícios.

PROBLEMA OU POSSIBILIDADE?

Ao abordarmos a “Ginástica” dentro de uma concepção de ensino diferente do que seria um treinamento, constatamos que parte dos nossos problemas em relação aos tempos, espaços, equipamentos e, especialmente, com os alunos foi modificada. A falta de espaço, a falta de material específico, a heterogeneidade física dos alunos, por exemplo, são elementos cruciais dentro de um programa que visa aptidão física. Entretanto, dentro da nova abordagem eles foram relativizados em alguns casos e, em outros, tomaram uma nova dimensão.

A ênfase dada à Ginástica pela mídia é do esporte de rendimento. Essa ação da mídia, de certa forma, intimida alunos e professores, pois ao se depararem com um conteúdo que em sua prática detém tantas acrobacias e evoluções, fica a idéia que somente aqueles alunos dotados de extrema competência motora serão capazes de realizar os movimentos propostos. Moreira (2006), afirma que permanece ainda a idéia de que esse esporte é de alto nível técnico, composto de elementos de difícil execução, com finalidade de competição ou de demonstração, transformando a Ginástica em “Ginástica espetacular”. Romper com essa representação de Ginástica e mostrar que a ginástica educacional ou escolar tem outros objetivos é uma das primeiras barreiras a ser rompida.

Temos alunos altos, magros, gordos, inseguros ou corajosos demais. Nos propomos ensinar a todos e isso implica na aplicação de metodologias que possam ser atraentes e desafiadoras para todos, e não experiências desmotivantes para os alunos pelo alto grau de exigência técnica ou de destreza.

Com relação aos espaços temos atualmente uma compreensão que o espaço comunica; mostra a quem sabe ler, o emprego que o ser humano faz dele mesmo (VIÑAO FRAGO, 2001). Esse espaço, qualquer que seja, pode tomar contornos diferentes daqueles que foram inicialmente impostos por um projeto. Podemos fazer desse espaço um lugar, lugar da ginástica. A ginástica pode acontecer no pátio, na quadra coberta, no pátio da cantina, quem irá tornar esse espaço um “lugar de ginástica” são professores e alunos envolvidos.

Outro fator se refere aos materiais. Em uma abordagem visando o alto rendimento, a especificidade do material de ginástica com relação ao peso, tamanho e quantidade representavam um grande dificultador na elaboração das aulas. Os preços de colchões, mini-trampolim, dentre outros materiais, são inviáveis para a maioria das escolas, entretanto, a experiência com os elementos básicos da ginástica pode advir de outros equipamentos ou mesmo de outros arranjos materiais. Podemos citar como exemplo caixotes, pneus, tábuas, cordas, dentre outros.

Uma aula para mais de vinte e cinco alunos, ministrada por um só professor, pode apresentar problemas relativos à segurança do aluno. Ao trabalhar com a autonomia dos alunos o professor divide com eles a responsabilidade de zelar pelo cuidado de cada um, para atender a este propósito aprendem maneiras de como se trabalhar de forma segura e oferecer auxílio/proteção aos parceiros. Já nas turmas dos alunos menores é possível trabalhar com subgrupos. O professor dará uma atenção especial aos que estão realizando alguma tarefa que exige maior cuidado, enquanto isso, os outros realizam atividades relacionadas ao tema da aula.

Mudamos nossa forma de lidar com a falta de materiais específicos para a prática da ginástica de academia a partir do momento que compreendemos que há uma diferença entre a ginástica da escola e a ginástica realizada na academia. Concordamos que

se o nosso objetivo é ampliar o conhecimento do aluno sobre as diferentes formas e os diferentes objetivos da ginástica, para que ele se torne autônomo no exercício de sua corporeidade, o ensino não pode ser uma repetição irrefletida do que se faz na academia: o professor prepara a aula, demonstra/incentiva e os alunos executam os movimentos. A proposta, ao contrário, é apresentar algumas das formas de ginástica existentes nas academias e vivenciá-las com objetivo de conhecer seus objetivos, suas dificuldades, contra-indicações, seus benefícios, a forma correta de executá-las e outras opções para sua execução. Nessa perspectiva, não será necessário criar na escola o mesmo ambiente de uma academia ou adquirir, necessariamente, os mesmos equipamentos (TEIXEIRA, 2005).

A ginástica nessa perspectiva vai além da mera execução de exercícios, mas será problematizada pelos professores. É no enfrentamento diário dessas questões que residem os nossos maiores avanços. Buscamos respostas que nos levem a suplantá-las ao mesmo tempo em que desejamos “encantar” nossos alunos e nossas alunas para a prática da Ginástica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os anos 2005-2008 foram cruciais para a avaliação da proposta pedagógica do CSA, como possibilidade de avanço compreendemos que o eixo temático “Ginástica” dentro do Projeto Pedagógico–2008, estava muito generalizado. Temos como meta modificá-lo, detalhando-o mais, dando maior visibilidade aos nossos objetivos conceituais e atitudinais.

A troca constante entre os professores e a compreensão que podemos ter de nossa práxis, nos motiva a avançar. Essa proposta não está acabada (se é que algum dia estará!). Lutamos com as nossas limitações pessoais e coletivas, mas acreditamos que a prática pedagógica ou mesmo o ensino da Educação Física não segue e nem pode seguir modelos ou receitas. São os sujeitos envolvidos no seu fazer diário que poderão ampliá-la e aperfeiçoá-la, com uma prática ancorada na ação-reflexão-ação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMBROSIO, M.; AMBROSIO, M. Ginástica Geral – uma manifestação sócio-cultural. In: COLETÂNEA: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Unicamp, 1977.

AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Unicamp, 2003. .

COLÉGIO SANTO AGOSTINHO. Proposta pedagógica de educação física. Belo Horizonte: 2005

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1993. 78 p.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: UNIJUI, 1994.

PARRA-RINALDI, Ieda; PAOLIELLO, Elizabeth. A Ginástica Geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em Educação Física. In: PAOLIELLO, Elizabeth (Org.) **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p.17-36.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Proposta Curricular para as séries finais do ensino fundamental e médio – Educação Física*. Belo Horizonte: SEEMG, 2004. 54 p.

SCHIAVON, Laurita Marconi; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. Desafios da Ginástica na escola. In: MOREIRA, Evando Carlos (Org.). **Educação Física Escolar: desafios e propostas 2**. Jundiaí: Fontoura, 2006. p.35-60.

SOARES, C. Educação física: raízes européias no Brasil. São Paulo: Autores Associados. 1992. 87 p.

TEIXEIRA, Aleluia H.Lisboa. A diferença entre a Ginástica de academia e a Ginástica na escola. Orientações pedagógicas para o Ensino Médio. www.educacao.mg.gov.br - Centro de Referência Virtual do Professor, 2005.

VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. *Currículo, espaço e subjetividade: arquitetura como programa*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Endereço: Rua Aimorés, 2576/304, Santo Agostinho, Belo Horizonte/MG;
Telefones: (031)3296-0061 / 9116-4339
E-mail: margoambrosio@gmail.com